



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16526 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

O DISCURSO NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: PROJETO DE VIDA E SEU PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO

Adriege Matias Rodrigues - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Regina Alice Rodrigues Araujo Costa - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Ana Claudia da Silva Rodrigues - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

O DISCURSO NEOLIBERAL NA EDUCAÇÃO: PROJETO DE VIDA E SEU PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma discussão sobre o componente curricular Projeto de Vida, que passou a compor o currículo das escolas de Ensino Médio do país, a partir de 2018. Buscamos explorar as articulações e tensões entre os discursos enunciados pelos/as docentes entrevistados/as e os discursos neoliberais que vêm ganhando espaço nos últimos anos, a partir de articulações com projetos e movimentos neoconservadores nos cenários políticos e educacionais. Para isso, dialogamos com autores como Macedo e Silva (2022), Lopes (2019), Laval e Dardot (2016), entre outros.

O componente curricular Projeto de Vida, nas políticas nacionais, não apresenta uma proposta clara e com bases teóricas e epistemológicas sólidas, são discussões vazias que pouco contribui para nortear o contexto da prática. É importante salientar que, diferente de outros componentes curriculares advindos das ciências sociais, como a Sociologia, Filosofia ou a História, o Projeto de Vida não é resultado de um campo disciplinar ou de uma área do conhecimento, por isso, como pontua Bodart (2022, p.1), “abre caminho para que seja apresentada aos/as estudantes de duas formas: a) uma espécie de autoajuda e; b) um retalho

de abordagens derivadas de quaisquer tipos de conhecimento, inclusive do senso comum”.

Desse modo, o objetivo deste trabalho foi analisar os discursos que emergem a partir do componente curricular Projeto de Vida e seu processo de subjetivação. Para o desenvolvimento deste trabalho, partimos do referencial presente na Análise do Discurso em Foucault (1986). Na Análise do Discurso, buscamos compreender não apenas os discursos que emergem do componente curricular Projeto de Vida e seu processo de subjetivação, como também, confrontar esses discursos com as narrativas de alguns/algumas docentes sobre o componente. Para isso, contamos com a colaboração de 4 (quatro) docentes que lecionam o Projeto de Vida em escolas estaduais de João Pessoa, na Paraíba.

Como resultado, verificamos que essa lógica de produtividade, fortemente influenciada pelo neoliberalismo, valoriza a eficiência, a inovação e a capacidade de adaptação dos indivíduos. Na educação, isso se traduz em um foco maior nas competências que são diretamente aplicáveis ao mercado de trabalho, como habilidades técnicas, resolução de problemas e adaptabilidade. O Novo Ensino Médio e a BNCC, ao enfatizarem a flexibilidade curricular e o desenvolvimento de competências, refletem essa lógica, ao preparar os/as jovens para serem produtivos e bem-sucedidos no ambiente de trabalho contemporâneo.

2 DESENVOLVIMENTO

O neoliberalismo promove uma ética empreendedora no sujeito, a assumir a responsabilidade pela própria vida, sem depender de mais ninguém ou de mais nada. A educação, nesta governamentalidade neoliberal, passa a ser valorizada e investida pelo indivíduo, por empresas e Estado, com vista a melhorar este capital humano.

É importante observamos o quanto essa ideia do capital humano está posta na díade Projeto de vida e empreendedorismo, apresentada pelo Novo Ensino Médio. É nesse contexto da implementação do Novo Ensino Médio, que temos analisado os processos e transformações dos valores e culturas do setor público à concomitante formação de novas subjetividades (BALL, 2014, p. 24). Isso se configura a partir de uma ideia de sujeito que precisa ser resiliente e persistente, o que passa a ser algo valorizado pela sociedade, muito embora não seja uma discussão recente, mas que ganhou um destaque dentro da nova propositura do Ensino Médio do país, com expressão da racionalidade neoliberal em seus moldes atuais.

Projeto de vida, de acordo com a BNCC (2018), é abordado como uma competência a ser alcançada na educação básica, ao mesmo tempo que deve estimular o protagonismo dos estudantes em relação a sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida ao final do ciclo do ensino médio. Desse modo, a política reforça a necessidade das escolas de assegurar aos estudantes uma formação que os possibilite a fazer “escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos” (BRASIL, 2018).

Além disso, corroborando com essas orientações, a legislação reforça que as escolas devem incluir em suas propostas pedagógicas ao projeto de vida e a carreira dos/as jovens “[...] como uma estratégia pedagógica cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orientar o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades” (BRASIL, 2017).

Ball (2014, p. 49) evidencia o quanto existe investimento e disputas em torno das construções políticas que contam com “[...] o papel do setor privado, os atores de políticas do setor privado, as *think tanks* neoliberais e fundações filantrópicas internacionais e negócios”.

Nesse sentido, temos um ator que se apresenta como principal, no que corresponde ao processo de implementação do componente curricular Projeto de Vida nas escolas estaduais da Paraíba, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Com o surgimento no ano 2000, o ICE, juntamente com seus parceiros desenvolve atividades, que de acordo com a sua proposta tem como foco os Jovem e a construção do seu Projeto de Vidado ensino público no país. Para Carvalho e Rodrigues (2019, p. 4262), “o ICE é, em verdade uma organização social que, com a roupagem de uma função social (presente no discurso da administração moderna), atua ampliando seus territórios e de seus parceiros”, desse modo, esta responsabilidade social vem acompanhada de estratégias para o estabelecimento de interesses privados.

Sob esse olhar, temos a perspectiva de que os/as jovens dentro desse modelo educacional, precisam ser protagonistas e construir um projeto de vida. Essa ênfase no desejo de constituir jovens protagonistas, responsáveis pelas escolhas do futuro, para tomar consciência de seu papel na sociedade e, assim, alcançar a autonomia e a plenitude de amadurecimento, ganha variados contornos nessa proposta educacional.

Além disso, na política do Novo Ensino Médio, podemos destacar, a discussão do empreendedorismo de si mesmo, no componente curricular Projeto de Vida, que produz uma nova forma de subjetividade, “ao mesmo tempo que o neoliberalismo promete a possibilidade de autonomia e liberdade, tais sentidos são

limitados a determinadas ordens, que minam, entre outros bens públicos, benefícios sociais (MACEDO; SILVA, 2022, p. 8).

Assim, a própria liberdade estaria subsumida na genérica ideia de empreendedorismo. Sob essa perspectiva que tem sido o processo de atuação do ICE, ao direcionar como deve ser trabalhado Projeto de Vida nas escolas, pois possui uma articulação em rede, com diferentes escalas e que se materializam nos cotidianos escolares. Dentro de um contexto de fragilidades no ensino médio do nosso país, com as indefinições e ausências de políticas públicas que considere essa etapa da educação básica, surge a ideia do modelo gerencialista de administração escolar como caminho de salvação, neste caso, a atuação direta do ICE no chão das escolas.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse contexto de análise, Laval e Dardot (2016) caracterizam o neoliberalismo como uma nova governamentalidade, que direciona as instituições e a conduta dos indivíduos mediante “um sistema normativo, que ampliou sua influência ao mundo inteiro, estendendo a lógica do capital a todas as relações sociais e a todas as esferas da vida” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 7).

Um ponto importante que Brown (2016) destaca é que essa nova orientação normativa se dá em nome e nas margens de manobra associadas à liberdade individual na ordem capitalista e no âmbito de uma democracia liberal. O conteúdo genérico dessa normatização tem por base a “generalização da concorrência como norma de conduta e da empresa como modelo de subjetivação” (DARDOT; LAVAL, 2016, p. 17).

A partir da análise do discurso dos/as docentes, identificamos como espaços discursivos: protagonismo juvenil; projeto de vida; metas e objetivos; e empreendedorismo. Dessa forma, observamos que a estruturação do componente curricular, tenta barrar debates políticos-democráticos no ambiente escolar, ao engessar a forma como se deve atuar no Projeto de Vida.

Observamos que nas escolas estaduais de João Pessoa/PB, tanto a divisão das horas-aula entre os componentes curriculares quanto às diretrizes curriculares tem diminuído gradualmente a carga horária ligada, sobretudo, às Ciências Humanas (Filosofia, Sociologia, Geografia e História), dando lugar à inclusão de componentes técnicos, como Projeto de Vida e Eletivas. Ao questionar o professor Marcos sobre a finalidade do componente curricular Projeto de Vida, ele responde que

[Professor Marcos]: Acredito que a finalidade da disciplina seja ouvir muito mais os alunos e tentar ajudar eles, primeiro ter algum objetivo, segundo em pensar em métodos para se cumprir esse objetivo de médio, curto e longo prazo sobre algo que eles desejam e como eles conseguem alcançar isso que eles desejam a partir de etapas, mas acredito que tenha tido vários problemas, claramente com o material. A questão é que você vê que os textos não compactam com a realidade da nossa escola, então, a cada momento, os textos que são trazidos e tem que ser adaptados para a situação escolar.

Há narrativa do professor Marcos, nos apresenta o discurso em torno do componente curricular Projeto de Vida tem relação direta com aspectos que envolve a psicologia, e que por vezes os textos e temáticas abordadas no material didático e pedagógico não correspondem à realidade dos/as jovens.

Para o professor Joel, o Projeto de Vida foi uma forma que o estado encontrou de sanar o déficit de profissionais da Psicologia nas escolas.

[Professor Joel]: O projeto de vida é um componente que, acredito eu, que está além do alcance de um professor, né? Pelo menos para o que ele é voltado atualmente, que é trabalhar com essas questões socioemocionais, que eu acho que a gente não tem uma formação específica para isso, né? Eu Acredito que isso seja uma forma que o estado acabou encontrando para tentar sanar essa problemática de não existência de profissionais de psicologia dentro das escolas (risos). Aí meio que colocou de uma forma disciplinar para que o professor tentasse atender, só que no fundo, no fundo, se a gente for realmente seguir o passo a passo, a carteira, acaba sendo um festival de choros diariamente, não é? É, eu tento de alguma forma trabalhar as temáticas, fazendo com que eles consigam fazer uma análise da temática que é colocada e ao mesmo tempo de que eles não levem ao ponto de achar que aqui uma sessão de terapia, né, que inclusive é comum também. Às vezes me perguntaram se eu tenho formação de psicologia, porque parece, às vezes uma sessão de terapia, né? (risos).

Para Bodart (2022) o componente curricular Projeto de Vida, se assemelha, a uma aula de coach. Além disso, o autor sugere que esse componente tem um discurso totalmente neoliberal, permeado por uma ideia de sujeito empreendedor de si e individualista. É como se os problemas dos/as jovens, no que correspondem as questões socioeconômicas pudessem se resolver a partir da força de vontade individual, com um simples planejamento e desenvolvimento de habilidades socioemocionais (SILVA; OLIVEIRA, 2023).

Essa discussão se faz pertinente e necessária ao considerar que nossas formas de ser e estar no mundo, de forma cada vez mais enfática, vem sendo pautada pela lógica empresarial que, na atualidade, parece funcionar como um imperativo. Por conseguinte, “os indivíduos, submetidos a situações de concorrência por toda parte e ameaçados pelo desemprego em um mercado de

trabalho com vínculos precários, acabam por aderir à lógica gerencial na maneira como lidam com suas próprias vidas” (ANDRADE; CÔRTEZ; ALMEIDA, 2021, p. 2). Esse debate sobre a ideia de mercado como processo de aprendizagem que se relaciona com o viés da pedagogia empreendedora destaca o foco educativo das nossas políticas curriculares, que desenvolve ações pautadas no desenvolvimento de competências por parte do aluno-cliente. Portanto, “nessa lógica empreendedora, a livre iniciativa se converte em obrigação de desempenho, ultra responsabilizando o indivíduo por seu destino, enquanto o Estado é parcialmente eximido de garantir direitos sociais” (ANDRADE; CÔRTEZ; ALMEIDA, 2021, p. 8).

A Professora Eliane assume uma postura parecida com as demais, acerca do componente curricular, ela diz que:

[Professora Eliana]: [...] Há uma disciplina específica chamada projeto de vida e nela há uma série de componentes de conteúdo. Componente é composto por conteúdos sempre de cunho voltado a uma formação, uma percepção do indivíduo enquanto ser psicológico e social, o que às vezes eu acho que talvez um psicólogo ou alguém que tem uma formação fosse a pessoa mais apropriada para ministrar a disciplina. Nós temos no primeiro ano um processo de percepção de si como um ator que vai ingressar, é no mercado ou numa profissão. É a partir do segundo ano, por meio da ideia do plano de ação, que é um termo muito comum nas empresas, mas que o aluno é levado a se tornar e empreender a si mesmo quanto uma figura que tem um projeto de vida. E aí, questões como valores, metas, objetivos é são pontuados nesse processo, né, até o terceiro ano.

Corroborando com a professora Eliana, o professor Pedro, diz que

[Professor Pedro]: O componente curricular projeto de vida pro modelo de Escola Cidadã Integral, é uma metodologia de êxito. Que é um pouco estranho assim, né? Porque ela é ao mesmo tempo um componente curricular e ao mesmo tempo é uma metodologia de êxito. O que é uma metodologia de êxito? Pro modelo de ICE é uma perspectiva pedagógica que envolve colocar no centro das atividades pedagógicas na escola o projeto de vida do estudante. Então de tudo que acontece na escola o projeto de vida do estudante ele desponta como algo mais importante como se todas as atividades pedagógicas da escola devessem dialogar com o projeto de vida do estudante, tanto é que a galera fala no modelo que a centralidade do modelo é o projeto de vida do estudante. Então agora é tudo voltado pro projeto.

Como apresentado pelos entrevistados, o material didático disponibilizado para nortear as ações do componente curricular Projeto de Vida nas escolas estaduais de João Pessoa/PB, traz conteúdos, formas de avaliação, propostas de trabalho já delimitada, sem permitir a autonomia dos/as docentes no processo de planejamento. Pois, de acordo com esses profissionais da educação, eles são cobrados pela secretaria do estado para o cumprimento das atividades e demandas

propostas no Projeto de Vida.

Nesse sentido, compreendemos que a educação, desde muito tempo, sempre esteve comprometida com o condicionamento e/ou governamento da conduta dos sujeitos, que passa a ser percebida com os deslocamentos econômicos de uma racionalidade neoliberal que ressoaram em outros aspectos da vida dos indivíduos, sob as quais a escola passa a ser um espaço de formação de corpos e mentes, um determinante para esse alinhamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, ao abordar Projeto de Vida enquanto componente curricular dentro da política educacional do Novo Ensino Médio, evidenciamos que se faz necessário refletir criticamente a materialização dessa política no contexto das escolas brasileiras. Ao considerar que há tempos essa etapa da educação básica tem se apresentado de forma ambígua e distante das reais necessidades dos/as jovens que estão inseridos em diferentes contextos (econômicos, demográficos, étnicos, de gênero etc.), é importante questionarmos a que juventudes nossas políticas educacionais estão sendo direcionadas e produzidas.

Consideramos que há uma rede de poder e de estruturas discursivas que se desenrolam diante da articulação da política do NEM, uma vez que as alterações promovidas pela política do Novo Ensino Médio se dão em uma estrutura de disputas pelo poder, nesse sentido, como aponta Foucault (1999), o discurso não é um elemento neutro, transparente, sob o qual a política se pacifica, pelo contrário, o discurso se configura como um elemento que exerce um dos mais temíveis poderes.

Desse modo, ao analisar os discursos que emergem a partir do componente curricular Projeto de Vida e seu processo de subjetivação, identificamos que se apresenta como forma de produzir e preparar capital humano e indivíduos empreendedores para a ordem econômica do mercado, abordando as competências requeridas pela concorrência globalizada e os novos valores, atitudes, comportamentos que devem ter como parâmetro a sociabilidade gestonária, gerencial do mundo empresarial e dos homens de negócios. Ao enfatizarem a flexibilidade curricular e o desenvolvimento de competências, refletem essa lógica, ao preparar os/as jovens para serem produtivos, bem-sucedidos no ambiente de trabalho contemporâneo, a partir de uma lógica de autonomia e protagonismo; empoderamento e autoestima; flexibilidade e adaptabilidade.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Projeto de Vida; Subjetivação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. P.; CÔRTEZ, M.; ALMEIDA, S. NEOLIBERALISMO AUTORITÁRIO NO BRASIL. Caderno CRH, [S. l.], v. 34, p. e021020, 2021.

BALL, S. J. **Educação Global S. A.:** novas redes de políticas e o imaginário neoliberal. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

BODART, C.N. **O Projeto de Vida como componente curricular do ensino médio:** aprofundamento da irresponsabilidade do Estado e os danos ao ensino médio. Café com Sociologia, jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.415/2017.** Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2018.

BROWN, W. **Undoing the demos:** neoliberalism's stealth revolution. New York: Zone Books, 2016.

CARVALHO, L. E. P.; RODRIGUES, R. B. F. **Gerencialismo privado na educação pública:** o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) na Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS, 14., 2019. Anais [...] São Paulo: Unicamp, 2019. p. 4261-4274. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3237/3102>. Acesso em: 15 out. 2022.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo:** ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A Verdade e as Formas Jurídicas.** 2.ed. Rio de Janeiro: Nau Ed., 1999.

FOUCAULT, Michel. **Polemics, Politics and Problematizations**. In: RABINOW, Paul (ed.). *The Foucault Reader*. Nova Iorque: Pantheon Books, 1986.

ICE. **Instituto de Corresponsabilidade pela Educação**. Um novo jeito de ver, sentir e cuidar dos estudantes brasileiros. ICE, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://icebrasil.org.br/escola-da-escolha/>. Acesso em: 4 jun. 2021.

MACEDO, E. F. de, & SILVA, M. S. da. A promessa neoliberal-conservadora nas políticas curriculares para o Ensino Médio: felicidade como projeto de vida: promessa neoliberal-conservadora en las políticas curriculares del bachillerato: la felicidad como propósito de vida. **Revista Educação Especial**, 35, e55/1–23, 2022.